

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COMO “BÚSSOLA” PARA O USO DO AMBIENTE DIGITAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Eduarda Vitória Morais Darwiche Fiquene¹
Maristela Silva de Morais²

RESUMO

O presente artigo buscou compreender como a Educação Midiática, em um mundo digitalizado, pode vir a ser uma bússola essencial para orientar o uso consciente e crítico do ambiente digital através da prática pedagógica. Mais do que um conjunto de habilidades, ela se configura como um processo contínuo de reflexão e ação, capacitando estudantes e educadores para navegar com discernimento no mar informacional de estímulos que estão presentes no cenário social do século XXI. Em um mundo saturado por informações, a Educação Midiática se torna essencial para combater a desinformação e a manipulação, promover a cidadania digital, desenvolver habilidades socioemocionais e estimular a criatividade e a produção de conteúdo, além de construir no estudante, sua própria voz crítica no cenário digital. Na atualidade, a falta do letramento digital pode ter consequências graves, como cyberbullying, assédio online, uso inadequado das tecnologias digitais e vulnerabilidade à desinformação e à manipulação. Com isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em diferentes fontes, considerando a recente discussão acerca do tema, buscando o aprofundamento de conceitos e sua aplicabilidade através de práticas pedagógicas. Em seguida, aplicou-se uma sequência didática que buscou utilizar ferramentas digitais como recursos pedagógicos e criar ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos, a partir da problematização: “como podemos utilizar a cultura midiática para promover a paz no ambiente digital?”. Desse modo, através de ferramentas midiáticas, foram criados cartazes virtuais para promover a conscientização sobre uma cultura de paz no mundo digital. Assim, concluiu-se que através da sua prática pedagógica, o docente pode integrar a Educação Midiática ao currículo, transformando os estudantes em cidadãos críticos na sociedade digital, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Educação midiática, Prática pedagógica, Fluência digital, Letramento midiático.

INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por uma intensa transformação digital, que permeia todos os aspectos da vida cotidiana, desde a maneira como nos comunicamos até como consumimos informações. A internet e as redes sociais democratizaram o acesso à informação, permitindo que qualquer pessoa com uma conexão possa compartilhar suas opiniões, ideias e relatos. Entretanto, essa facilidade de acesso também trouxe desafios

¹ Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, dudadarwiche@gmail.com;

² Professora orientadora: Mestre em Educação, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, estelaprof.morais@gmail.com.

significativos, como a proliferação de fake news, desinformação e conteúdo tendencioso.

Nesse contexto, se faz necessário que a sociedade desenvolva habilidades críticas para interpretar e avaliar o que consome. A Educação Midiática surge como uma resposta a essa necessidade, sendo uma prática educativa que visa não apenas promover o uso responsável das mídias, mas também capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos informados e críticos. Segundo Buckingham (2010), a Educação Midiática é essencial para empoderar as pessoas, permitindo que elas não apenas consumam informações, mas também as analisem e as produzam de maneira consciente. Em um mundo onde a informação é abundante, a habilidade de discernir entre o verdadeiro e o falso se torna crucial para a formação de uma sociedade crítica e ativa.

Ao considerarmos o contexto escolar, diversos aspectos pairam sobre o uso de ferramentas tecnológicas ou do próprio universo virtual. É sabido que, na contemporaneidade, diversas discussões têm se intensificado a respeito do uso do smartphone, por exemplo, na sala de aula e o quanto esse uso, sem a devidas restrições, têm contribuído para as dificuldades de aprendizagem. Assim, torna-se ainda mais relevante, criar situações que possam alinhar as expectativas dos estudantes às necessidades educacionais e sociais que a escola possui.

Mas parar por aí é confinar o letramento digital a uma forma de letramento instrumental ou funcional: as habilidades que as crianças precisam em relação à mídia digital não são só para a recuperação de informação. Como com a imprensa, elas também precisam ser capazes de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento. Isso significa fazer perguntas sobre as fontes dessa informação, os interesses de seus produtores e as formas como ela representa o mundo, compreendendo como estes desenvolvimentos tecnológicos estão relacionados a forças sociais, políticas e econômicas mais amplas (Buckingham 2010, pág.49).

O autor defende a construção de um letramento crítico, pois não basta apenas saber ou aprender técnicas para localização de informações, mas aprender a fazer perguntas, pesquisar e comparar informações. Com isso, consideramos a aplicação de uma sequência didática em turmas do 9º ano no ensino fundamental anos finais, na qual a temática da educação midiática serviu como base para fóruns de discussões, análises de textos, elaboração de mapas mentais e criação de material visual em prol da cultura de paz nas redes. A experiência relatada em outros tópicos deste artigo, considerando as bases teóricas aqui apresentadas, buscou demonstrar a necessidade e possibilidade de considerarmos o ambiente escolar como favorável ao desenvolvimento de competências

que estão diretamente relacionadas às necessidades educacionais na contemporaneidade, utilizando a prática pedagógica a favor de uma educação midiática no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Midiática se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências que permitem aos indivíduos navegar pelo vasto e complexo oceano informacional atual. Essa educação abrange a análise crítica de conteúdos midiáticos, a compreensão dos impactos sociais e culturais da mídia e a capacidade de produzir conteúdo de maneira ética e responsável. Em uma era onde a informação flui rapidamente, a Educação Midiática se torna uma ferramenta indispensável para a formação de uma opinião pública crítica e informada.

A relevância dessa prática vai além da simples análise de notícias e conteúdos; ela envolve a capacidade de entender o papel da mídia na formação de opiniões e comportamentos. Jenkins (2009) ressalta que a cultura participativa, caracterizada pela interação e pelo compartilhamento de informações, demanda que os indivíduos não sejam apenas consumidores passivos, mas também produtores ativos de conteúdo. Isso implica um entendimento profundo sobre como a mídia molda narrativas e influencia a percepção pública, além da habilidade de questionar e debater essas narrativas.

Além disso, a Educação Midiática é fundamental para a construção de uma cidadania ativa. A partir do momento em que os indivíduos desenvolvem a habilidade de analisar criticamente a informação, eles se tornam mais propensos a participar de debates públicos, a se engajar em movimentos sociais e a tomar decisões informadas em suas vidas pessoais e profissionais. Assim, a Educação Midiática não apenas empodera os indivíduos, mas também fortalece a democracia, promovendo uma sociedade mais bem informada e capaz de dialogar sobre questões complexas.

A “Overdose” de Informações no Mundo Digital

No cenário atual, somos bombardeados por uma quantidade imensa de informações a cada instante. As redes sociais, os aplicativos de mensagens e os sites de notícias alimentam uma incessante avalanche de conteúdos, que muitas vezes não são verificados ou contextualizados. Essa sobrecarga informacional pode levar a um estado de confusão e insegurança, dificultando a capacidade de discernir informações verdadeiras de enganosas. Nesse sentido, a desinformação se torna uma questão crítica, com consequências que podem impactar desde decisões pessoais até a esfera política.

As pessoas, especialmente os jovens, estão cada vez mais propensas a compartilhar conteúdos sem uma análise crítica prévia. Isso não apenas perpetua a desinformação, mas também pode afetar a percepção pública de questões sociais, políticas e científicas. A Educação Midiática, portanto, emerge como uma solução essencial, capacitando os indivíduos a desenvolver um olhar crítico e a questionar as informações que consomem. A promoção de uma "cidadania digital" responsável é crucial, pois permite que os usuários se tornem participantes ativos e informados na esfera pública.

Nelson Traquina (2005) destaca que a mídia tem um papel vital na formação da opinião pública e que a qualidade da informação disponível é diretamente proporcional à capacidade de uma sociedade de se engajar em discussões críticas e informadas. Assim, promover a Educação Midiática é um passo fundamental para mitigar os efeitos negativos da desinformação e promover uma sociedade mais responsável. Os indivíduos equipados com habilidades de avaliação crítica são mais propensos a discernir entre fatos e opiniões, contribuindo para um debate público mais saudável e construtivo.

O Papel das Escolas na Educação Midiática

As instituições de ensino têm um papel fundamental na promoção da Educação Midiática, pois são os ambientes onde as crianças e os jovens passam grande parte de suas vidas e onde adquirem as competências que levarão para a vida adulta. Integrar a Educação Midiática nos currículos escolares não apenas proporciona aos alunos as ferramentas necessárias para navegar pelo mundo digital, mas também os ensina a analisar criticamente as informações e a compreender seu impacto social.

De acordo com a BNCC (2018), em sua competência 5, podemos perceber orientações que perpassam a promoção sobre o desenvolvimento de habilidades que não apenas destacam o domínio da tecnologia, mas a construção de ações críticas e conscientes.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018 p. 7).

Uma abordagem curricular que inclua a Educação Midiática deve ir além da mera análise de notícias. Deve envolver discussões sobre a ética na comunicação, as

responsabilidades dos produtores de conteúdo e as consequências da disseminação de informações falsas. Ribeiro (2000) enfatiza que o jornalismo e a mídia têm o potencial de atuar como ferramentas educativas, promovendo a cidadania e a democracia por meio da formação de cidadãos informados e críticos. As aulas devem estimular o debate, o questionamento e a produção de conteúdo, permitindo que os alunos desenvolvam um entendimento profundo sobre como a mídia opera.

A esse respeito, apesar das considerações sobre o perfil das crianças e jovens nascidos no século XXI com importante facilidade no manuseio e conhecimento sobre ambientes virtuais e tecnológicos, estudos comprovam que “eles não adquirem sozinhos as habilidades e as competências necessárias para participar da nova cultura midiática e tecnológica do mundo contemporâneo” (Pereira e Beschizza 2022, idem). Cabe à escola considerar reflexões que se articulam com a formação consciente sobre o uso de recursos tecnológicos uma vez que, estudantes “conectados” sempre serão estudantes conscientes sobre o uso do ambiente midiático de maneira saudável.

Diante desses desafios, o papel da escola no desenvolvimento das habilidades sociais e das competências culturais nos alunos, tanto no online quanto no off-line, torna-se fundamental para possibilitar uma convivência e atuação equilibrada na sociedade contemporânea (Pereira e Beschizza 2022, pág. 52).

Desse modo, cabe considerar que, a escola e seu trabalho pedagógico, oferece a possibilidade de preparar os estudantes, tanto para lidar de com ambiente tecnológico quanto com o midiático, promovendo uma postura pedagógica que prevê a mediação docente na promoção de uma educação midiática, contribuindo para o desenvolvimento de tais habilidades. As autoras ainda afirmam que , “a relação do aluno com os dispositivos tecnológicos e a sua utilização de forma consciente são aspectos fundamentais para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficiente” (Pereira e Beschizza 2022, p. 51).

A esse respeito, apesar das considerações sobre o perfil das crianças e jovens nascidos no século XXI com importante facilidade no manuseio e conhecimento sobre ambientes virtuais e tecnológicos, estudos comprovam que “eles não adquirem sozinhos as habilidades e as competências necessárias para participar da nova cultura midiática e tecnológica do mundo contemporâneo” (Pereira e Beschizza 2022, idem). Cabe à escola considerar reflexões que se articulam com a formação consciente sobre o uso de recursos tecnológicos uma vez que, estudantes “conectados” sempre serão estudantes conscientes sobre o uso do ambiente midiático de maneira saudável.

Diante desses desafios, o papel da escola no desenvolvimento das habilidades sociais e das competências culturais nos alunos, tanto no online quanto no off-line, torna-se fundamental para possibilitar uma convivência e atuação equilibrada na sociedade contemporânea (Pereira e Beschizza 2022, pág. 52).

Além disso, a falta de uma educação midiática adequada pode ter consequências graves, como a propensão ao cyberbullying, à difamação e ao compartilhamento irresponsável de conteúdo. Portanto, é responsabilidade das escolas não apenas fornecer conhecimentos técnicos sobre o uso das mídias, mas também cultivar um senso de ética e responsabilidade social. Ao criar um ambiente de aprendizado que valoriza o pensamento crítico e a responsabilidade na comunicação, as escolas preparam os alunos para se tornarem cidadãos conscientes e engajados.

A Interseção Entre Jornalismo e Educação Midiática

O jornalismo desempenha um papel crucial na promoção da Educação Midiática, especialmente em uma era caracterizada pelo jornalismo multiplataforma. À medida que as práticas jornalísticas se adaptam ao ambiente digital, é essencial que os profissionais da área assegurem que suas produções atendam a padrões éticos e de veracidade. A produção de conteúdos informativos e confiáveis é fundamental para o fortalecimento da democracia e para o combate à desinformação.

Nesse contexto, o jornalismo pode servir como uma poderosa ferramenta educativa. Ao aumentar a conscientização sobre a importância do consumo responsável de informações, o jornalismo contribui para a formação de um público mais informado e crítico. Além disso, os jornalistas têm a responsabilidade de investigar, checar fatos e apresentar informações de forma clara e acessível. Quando atuam de maneira ética e responsável, eles não apenas informam, mas também educam o público, promovendo uma discussão mais rica e diversificada sobre questões sociais e políticas.

Traquina (2005) ressalta que o papel do jornalismo na formação da opinião pública é vital. Quando os jornalistas se comprometem com a precisão e a ética em suas reportagens, eles ajudam a construir uma base sólida para uma cidadania crítica e informada. Portanto, é fundamental que o jornalismo e a Educação Midiática caminhem juntos, promovendo um ambiente onde a informação de qualidade seja valorizada e onde os cidadãos estejam equipados para participar ativamente do debate público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da necessidade de promover uma maior conscientização sobre o uso seguro e ético da internet, uma sequência didática foi planejada para os alunos do 9º ano com o objetivo de explorar os impactos do cyberbullying, incentivar a empatia e a reflexão sobre o comportamento digital e capacitar os estudantes a criar mensagens midiáticas sobre o tema.

Inicialmente, foi promovida uma introdução ao tema com análises de imagens e reportagens que envolviam o conceito de *Fake News*. Os estudantes foram incentivados a compartilhar suas percepções e experiências em relação ao uso da internet e das redes sociais, abordando o que entendiam sobre o tema e como viam esse fenômeno no contexto escolar e social. Nesse ponto, as discussões foram mediadas a partir de falas que remontam ao cyberbullying entre os estudantes e em espaços externos à escola. Em seguida, foram apresentados dados sobre os efeitos do cyberbullying na saúde mental e emocional dos jovens, promovendo uma discussão guiada sobre a importância do respeito e da empatia no ambiente digital.

No segundo momento, os estudantes puderam realizar leituras e análises em grupo sobre o tema, construindo mapas mentais de conceitos e percepções, posteriormente socializados por cada grupo. Esta ação, desenvolve habilidade de convivência que se apresenta como imprescindível ao desenvolvimento do respeito e empatia.

Em seguida, os estudantes trabalharam com exemplos reais de campanhas e reportagens sobre cyberbullying. Eles analisaram cartazes, vídeos e posts de campanhas contra o bullying digital, discutindo as mensagens transmitidas, as estratégias de persuasão usadas e a eficácia dessas mídias. Esse momento foi crucial para que entendessem como as mídias são construídas para atingir objetivos específicos, capacitando-os a refletir criticamente sobre as informações que consomem.

Após a análise, os estudantes foram divididos em grupos para planejar e produzir cartazes que abordassem o cyberbullying. Orientados a pensar em aspectos como mensagem principal, tom da linguagem e impacto visual, cada grupo desenvolveu um cartaz com uma mensagem de conscientização e incentivo ao comportamento responsável nas redes. Os estudantes utilizaram aplicativos de design gratuitos para criar imagens e ilustrações, permitindo que explorassem sua criatividade ao mesmo tempo que aplicavam os conceitos discutidos em aula.

No último dia da sequência, os grupos apresentaram seus cartazes para a turma, explicando as escolhas de design e a mensagem pretendida. A turma discutiu coletivamente o impacto de cada cartaz e ofereceu feedback construtivo aos colegas. Essa troca não só consolidou o aprendizado, como também reforçou a importância de produzir mídia com responsabilidade. Posteriormente, os cartazes fizeram parte de uma campanha no ambiente escolar para a promoção de uma cultura de paz, cuja temática fazia parte do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma era onde o acesso à informação é abundante, mas a habilidade de filtrar e processar essa informação de forma eficaz é fundamental. A educação midiática desenvolve nos estudantes as habilidades necessárias para navegar e utilizar os vastos recursos de informação disponíveis, capacitando-os a serem aprendizes ao longo da vida. Isso os prepara para enfrentar os desafios de uma sociedade baseada no conhecimento, onde a capacidade de aprender, adaptar-se e inovar é essencial para o sucesso pessoal e profissional.

A Educação Midiática emerge como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes em um mundo digital em constante evolução. À medida que nos deparamos com um fluxo incessante de informações, a capacidade de analisar, interpretar e produzir conteúdo de maneira responsável se torna indispensável. Essa habilidade não apenas capacita os indivíduos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais informada, democrática e engajada.

Salientamos que a mídia e a tecnologia evoluem rapidamente, e, por isso, a formação de professores não pode ser algo pontual. Programas de formação continuada e acesso a recursos de atualização são essenciais para que os professores possam acompanhar essas mudanças e implementar práticas atualizadas e eficazes de educação midiática em sala de aula. Não há como promover o letramento midiático sem antes, estabelecer políticas educacionais que garantam a formação do professor para esse trabalho.

A implementação da Educação Midiática nas escolas é um passo fundamental para preparar as futuras gerações para os desafios do ambiente digital. No entanto, essa responsabilidade não recai apenas sobre as instituições educacionais. Toda a sociedade, incluindo jornalistas, educadores e cidadãos, deve colaborar para promover a Educação

Midiática, criando um ecossistema onde a informação de qualidade é valorizada e a desinformação é combatida. Assim, ao equipar os indivíduos com as ferramentas necessárias para navegar criticamente pelo mundo digital, estamos investindo em um futuro onde a cidadania ativa e responsável é a norma, e não a exceção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acesso em: 10/09/2024.

_____. **Educação para a mídia: Alfabetização, aprendizagem e cultura contemporânea**. 1ª ed. Editora Polity.

JENKINS, Henry. **Enfrentando os desafios da cultura participativa: educação em mídia para o século XXI**. Editora Imprensa do MIT, 2009.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEREIRA, Danielle Toledo; BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. **Aprendizagem baseada em Projetos: planejamento e aplicação**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

RIBEIRO, Renato Janine. **A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.